

Formação inicial de professores para atuação em primeiros socorros na saúde mental de estudantes

 **Juliana de Souza Ferreira Vieiraⁱ**

Centro Universitário 7 de Setembro, Fortaleza, CE, Brasil

 **Francisca Karla Klissia Alves de Souzaⁱⁱ**

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

 **Ana Luíza Feitosa Bezerraⁱⁱⁱ**

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

 **Maria de Lourdes da Silva Neta^{iv}**

Instituto Federal do Ceará, Maranguape, CE, Brasil

 **Antônio Germano Magalhães Junior^v**

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

O estudo tem como objetivo compreender a formação inicial de professores nos cursos de Pedagogia, para a atuação em situações de emergência na Saúde mental de estudantes do Ensino Básico. A metodologia da pesquisa é de abordagem qualitativa, exploratória e do tipo de estudo documental e bibliográfico. Foram analisadas as Matrizes Curriculares de cursos de licenciatura em Pedagogia de universidades públicas do estado do Ceará. A avaliação dos dados foi realizada a partir do método de análise de conteúdo que permitiu chegar à conclusão que mesmo contendo disciplinas obrigatórias de Psicologia nos PPCs dos cursos de Pedagogia investigados, as ementas não constam de dados apontando para estudos voltados à saúde mental de estudantes.

Palavras-chave: Formação de Professores. Pedagogia. Saúde Mental.

Initial teacher education for the provision of mental health first aid to students

Abstract

The study aims to understand the initial training of teachers in Pedagogy courses, for action in emergency situations in the mental health of students in Basic Education. The research methodology is qualitative, exploratory and of the documentary and bibliographic study type. The Curricular Matrices of undergraduate courses in Pedagogy of public universities in the state of Ceará were analyzed. The data evaluation was carried out based on the content analysis method, which allowed us to conclude that even containing mandatory Psychology disciplines in the PPCs of the Pedagogy courses investigated, the syllabuses do not contain data pointing to studies focused on the mental health of students.

Keywords: Teacher Training. Pedagogia. Mental Health.

1 Introdução

O objetivo central deste trabalho foi compreender a formação inicial de professores nos cursos de Pedagogia, para a atuação em situações de emergência na Saúde mental de estudantes do Ensino Básico.

O trabalho versará sobre a problematização da formação inicial de professores nos cursos de Licenciatura em Pedagogia, que prepara estudantes por

meio de seus componentes curriculares universitários para atuarem de modo eficaz no seu lócus de trabalho, o ambiente escolar, capacitando o profissional para estar apto a lidar com situações de emergência na área da saúde mental entre os estudantes da educação básica. Entende-se que o processo de formação inicial do docente envolve uma constituição pessoal e profissional, sendo necessário refletir sobre os saberes inerentes às práticas, o processo de ensino e aprendizagem, a promoção do desenvolvimento das habilidades e competências socioemocionais que influenciam diretamente na vida dos estudantes da educação básica.

Dessa forma, pode-se pensar que a formação de professores e os saberes docentes são plurais e temporais, visto que esses saberes estão a serviço de uma prática, ou seja, do trabalho em si (TardiF, 2014). Libâneo (2012) também discute acerca das interferências do contexto econômico e social para o desenvolvimento da escola e das políticas públicas voltadas à educação, evidenciando a necessidade de se pensar no trabalho docente dentro das escolas de modo contextual e atual.

Assim, a atuação docente se constitui também por meio de saberes sociais que foram transmitidos à utilização profissional. Ou seja, ser professor traz consigo também o necessário domínio de um conjunto de práticas junto aos estudantes para além de sala de aula com planejamentos, avaliação, inter-relações, currículos.

Deste modo, a investigação da pesquisa está norteada pelo seguinte questionamento: as habilidades propostas durante a formação inicial de professores são suficientes para a prática docente no presente cenário sócio escolar? Ambiente este que enfrenta problemas socioeconômicos, muitas vezes aliados a sintomas apresentados nas ações estudantis de diversas formas, por exemplo: tentativa de suicídio, transtornos de humor, violências, isolamento social, transtornos alimentares, dentre outros sintomas. A ausência de profissionais que cuidam da saúde mental, como psicólogas escolares/educacionais dentro das escolas públicas, sobrecarrega os professores que acabam por assumir mais uma responsabilidade na atuação, muitas vezes sem saber como agir de maneira eficaz.

Deste modo, acrescenta-se à problematização o processo de constituição docente para exercer a profissão dentro das escolas, coadunando com o que Shön (1988 apud Nôvoa, 1997) reflete sobre tipos de conhecimentos e de saber-fazer que permitem aos professores desempenhar suas atividades de trabalho na escola de modo eficaz, pelo de fato de a atuação docente se adequar às realidades sociais e históricas que se apresentam em cada época. Os saberes compartilhados pelos professores são constituídos na carreira profissional, ou seja, enquanto executam

suas funções de ensino, os professores interiorizam o meio, aprendem técnicas e reavaliam suas conduções, o que Tardif (2014) aponta como "consciência prática". É dentro da sala de aula que o saber se faz prática, ao enfrentar dilemas cotidianos emergentes das soluções pedagógicas. Pode-se associar então, que nos dias atuais os professores têm sido chamados também a dar suporte socioemocional aos estudantes que necessitam de apoio em situações que exigem atenção à saúde mental.

A respeito disso, Nóvoa (2002, p. 11) também assinala que

O formador forma-se a si próprio através de uma reflexão sobre os seus percursos pessoais e profissionais (autoformação); o formador forma-se na relação com os outros, numa aprendizagem conjunta que faz apelo à consciência, aos sentimentos e às emoções (ecoformação); o formador forma-se através das coisas (dos saberes, das técnicas, das culturas, das artes, das tecnologias) e de sua compreensão crítica (heteroformação).

Nesse sentido, compreendendo que a formação docente vai além da trama curricular do ensino superior, mas também dentro dos fenômenos educacionais, sinaliza-se a situação contextual das escolas em relação à saúde mental dos estudantes. A partir de um mapeamento realizado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo com o Instituto Ayrton Senna, em 2022, foi identificado que 69% dos estudantes da rede estadual paulista relataram apresentar sintomas ligados à depressão e à ansiedade. Já no ano de 2025, o Ministério da Saúde apresentou dados que comprovam o aumento de atendimentos, no SUS, de crianças entre 10 e 14 anos por sofrerem de ansiedade, bem como o quantitativo de 53.514 atendimentos médicos de adolescentes de 15 a 19 anos com os mesmos sintomas, apenas durante o ano de 2024, ou seja, mais de seis atendimentos por hora (Instituto Ayrton Senna, 2022).

A partir dessas informações, relacionamos esses dados ao atual contexto escolar que tem apresentado o aumento de casos de comportamentos desregulados por parte de estudantes da educação básica. A saúde mental está afetada e tal situação tem afetado e se manifestado na escola. Diante desse contexto, referenciamos Dalgalarrondo (2019), afirma que saúde mental não necessariamente está vinculada à ausência de problemas, mas que as psicopatologias e seus sintomas precisam ser estudados e analisados de acordo com os contextos sociais, históricos, filogenéticos, culturais, econômicos e políticos de uma dada época.

Estudos realizados por Vieira (2022) e Duarte (2025) apontam o ambiente escolar como lugar gerador de adoecimento mental em estudantes. Esse mal-estar

pode vir tanto por meio de suas ações curriculares (tempos, espaços, metodologias, exigências), de seus agentes condutores (professores e gestores) ou através de violências entre pares (bullying, inacessibilidades). No entanto, sabe-se que, além das ações intraescolares, fenômenos externos (comunidade do entorno, familiares) também são provocadores de adoecimento psicológico (Duarte, 2025).

Pode-se também justificar essas ações devido aos desempenhos escolares considerados ruins, bem como a convivência disfuncional com colegas e as baixas nas aprendizagens sociais, fazendo com que os estudantes tomem decisões a partir de seu estado emocional, transformando-os em comportamentos adaptativos - nem sempre aprendidos e eficazes - que não se sentem preparados a ter. Ou seja, esses fatores conduzem a comportamentos disfuncionais e desregulares afetando diretamente o desenvolvimento pessoal, social e acadêmico dos estudantes (Rodrigues-Palucci *et al.*, 2023).

Nesse cenário de diversas possibilidades e fatores geradores de adoecimento mental em estudantes é onde está inserido o professor, sendo solicitado a estar apto a fornecer apoio pedagógico e psicológico emergencial. Nas escolas, encontramos o professor que recebeu sua formação científica na graduação, mas muitas vezes não está preparado para amparar em primeiros-socorros o estudante que apresenta comportamentos como: crise de fobia, ansiedade, casos de agressão e oposição, ou até mesmo tentativa de suicídio.

A partir disso, o presente artigo discute a respeito da formação inicial de professores nos cursos de Pedagogia, para a atuação em situações de emergência na Saúde mental de estudantes do Ensino Básico.

2 Metodologia

A fim de alcançar o objetivo geral proposto para este trabalho, optou-se por uma abordagem qualitativa, exploratória, por meio da pesquisa bibliográfica - revisão de literatura e documental. A pesquisa em educação assume um caráter no qual se deve considerar as relações humanas de interação com os objetos da realidade prática, pois o processo de construção de novos conhecimentos passa por ações objetivas e subjetivas geradas através das necessidades dos sujeitos. Nesta perspectiva, Chizzotti (2014) afirma que a pesquisa qualitativa investiga o homem e o mundo em que este homem vive, observando, analisando e refletindo sobre as experiências vividas, a fim de buscar soluções adequadas para problemas da vida.

Assim, a metodologia desenhada para este trabalho foi a abordagem qualitativa com análise bibliográfica e documental (Marconi; Lakatos, 2018). Foram utilizadas pesquisas que trazem sustentação teórica apontando para a formação inicial de professores e sua posterior prática escolar, para a saúde mental de estudantes da educação básica e às habilidades e competências socioemocionais. Foram utilizadas obras dos seguintes autores reconhecidos dentro dessas três categorias mencionadas: Növoa (2002), Pimenta e Anastasiou (2002), além de Tardif (2014) para referenciar a categoria da Formação de professores. Utilizamos trabalhos que versam sobre a saúde mental de estudantes no contexto escolar, como Vieira (2022), Duarte (2025) e Estanislau e Bressan (2007). Quanto às habilidades e competências socioemocionais, utilizamos as referências descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para a realização da pesquisa documental, a fim de selecionar e analisar os dados, definiram-se os seguintes critérios de inclusão: investigação de cursos de licenciatura em Pedagogia (turno Diurno ou Noturno), universidades públicas do estado do Ceará, disciplinas obrigatórias que possuíam no título da disciplina o nome Psicologia e estivessem inseridas na Matriz curricular do curso ou apresentadas diretamente no site oficial da Universidade. Deste modo, selecionamos: Universidade 01, Universidade 02, Universidade 03 e a Universidade 04. Os nomes das Universidades foram substituídos por numerações por questões éticas para a preservação.

Para analisar os dados selecionados optou-se pela análise de discurso apresentada por Marconi e Lakatos (2018) versando que este tipo de análise favorece o entendimento a respeito do que está em relevo nos textos selecionados, a fim de compreender e interpretar o que está sendo dito sobre o tema. Para este trabalho, nossa investigação documental investigou as ementas das disciplinas de Psicologia encontradas apresentavam inclinação de estudos sobre saúde mental dos estudantes.

Por se tratar de uma pesquisa inteiramente bibliográfica – revisão de literatura e documental – com dados abertos e acessíveis publicamente, não foram necessários documentos que versam eticamente sobre consentimento.

3 Resultados e discussão

3.1 Formação inicial em Pedagogia sobre Saúde mental de estudantes

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/1996), que legisla a favor da formação dos professores no país, apresenta que a realidade da sala de aula deve estar compatível com o que é lecionado em nível superior. Segue a respeito dos profissionais da Educação:

Art. 61º. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço [...].

Assim, sinaliza-se a necessidade urgente de serem avaliadas as matrizes curriculares de nível superior em cursos de Pedagogia, a fim de estarem de acordo com o cotidiano das escolas e necessidades dos professores e dos alunos quanto à temática da saúde mental no contexto escolar.

Mesmo com a exposição clara da legislação, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), neste caso para a Licenciatura em Pedagogia, não trouxeram nitidez na definição do que se espera da formação docente. Gatti (2010) aponta que o currículo fica fragmentado, e que nos 71 currículos analisados por ela, foram identificadas 1.968 disciplinas diferentes sem correspondente em nenhuma outra instituição.

Gurgel (2008) também divulgou o resultado de uma pesquisa feita com educadores brasileiros, em que estes eram questionados sobre a qualidade da sua formação em grau superior. No resultado da pesquisa foi dito que 49% dos consultados consideram que o seu curso não os preparou para a realidade que ocorre diariamente em sala de aula. O que encontraram foi um descompasso entre o que é ofertado nos cursos de Pedagogia e licenciaturas e o que é vivenciado nas escolas.

Nesse contexto é oportuno dizer que Tardif (2014) aponta para a necessidade de pensar sobre os saberes que são ensinados e compartilhados em salas de aula como saberes sociais que repousam sobre a utilização social. Definir o que será ensinado aos grupos está além de conteúdos formais, problemas cognitivos e epistemológicos. Percebe-se assim, que os saberes compartilhados nos cursos de Pedagogia por seus docentes precisavam e ainda precisam estar articulados com a realidade social contemporânea.

Por isso, torna-se necessário levar em consideração as dimensões sociais, temporais e experienciais que constituem a prática docente, adquirida desde a educação básica no decorrer da história pessoal vivida pelo docente. Pimenta e Anastasiou (2002) também indicam para a construção das práticas docentes como àquela em que o professor aprende a fazer, fazendo. Elas deflagram ainda que a formação acadêmica e científica dos professores tem sofrido uma redução notória sob a ideia de que professores têm um "dom inato" para a prática profissional.

Ao voltar a atenção para a prática é possível abranger um tema apontado por Tardif (2014) sobre as características do saber experencial construído pelo professor no percurso profissional, que este saber além de social é um saber prático, interativo, heterogêneo, aberto. Este saber vai se constituindo nas rotinas do ambiente escolar, adequando-se aos problemas e situações específicas que aparecem nesse contexto. O saber experencial aciona vários conhecimentos adquiridos ao longo da história de vida deste docente, busca fontes diversas além de experiências novas, tornando-se permeável e mutável.

Os achados para este estudo, na perspectiva analítica das matrizes e ementas de quatro cursos de Licenciatura em Pedagogia em universidades públicas cearenses distintas, como observa-se no Quadro 1 a seguir, evidenciaram que a Universidade 01 e a Universidade 02 ofertam de forma obrigatória disciplinas clássicas, ou seja, são recorrentes nos currículos, por exemplo, a disciplina "Psicologia do Desenvolvimento". A Universidade 01 com 3 disciplinas e Universidade 02 com 4, onde 1 delas trata sobre "Corporeidade e Psicomotricidade na Educação"¹.

A Universidade 03 aborda a Psicologia na formação inicial com indicações mínimas em 2 disciplinas, por outro lado, a Universidade 04 traz a "Psicologia Afrocentrada" com carga-horária de 90 horas semestrais, em específico com uma formação baseada no interculturalismo, formação fundamental de um público heterogêneo como o do Brasil, a qual o(a) futuro(a) professor(a) irá lidar cotidianamente.

¹Tem por objetivo construir e/ou consolidar um conhecimento teórico-prático na área de corporeidade e psicomotricidade, com a finalidade de auxiliar, principalmente, o trabalho pedagógico nas escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental.

Quadro 1. Disciplinas da área da Psicologia que apontam elementos temáticos como saúde mental na formação inicial dos cursos de Pedagogia.

Instituição	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Optativas
Universidade 01	PB 0141 - Psicologia da Educação I: Fundamentos - 64h; PB 0142 - Psicologia da Educação II: Infância - 64h; PB 0143 - Psicologia da Educação III: Da Infância à Adolescência - 64h	PB 0152 - Aprendizagem: Processos e Problemas - 64h; PB 0165 - Psicologia da Educação IV: Da Adolescência à Fase Adulta - 64h; PD 0038 - Fundamentos Psicogenéticos da Educação - 64h; PD 0086 - Psicopedagogia - 64h; PD 0088 - Psicomotricidade e Educação - 64h; PD 0093 - Educação, Saúde e Transversalidade - 64h; PD 0126 - Teorias Psicogenéticas e Ação Pedagógica na Educação Infantil - 64h; PRG 0004 - Educação em Direitos Humanos - 64h
Universidade 02	Psicologia do desenvolvimento da I (infância) - 68h; Psicologia do desenvolvimento da II (infância) - 68h; Psicologia da Aprendizagem - 68h; Corporeidade e Psicomotricidade na Educação	Contribuições das Teorias; Psicogenéticas - 68h
Universidade 03	Educação e Afetividade - 60h; Gestão do trabalho e das relações humanas nos processos educativos - 60h	não se aplica
Universidade 04	Psicologia Afrocentrada da Educação, do Desenvolvimento e da Aprendizagem - 90h; Psicologia da educação, do desenvolvimento e da aprendizagem II – 30h	não se aplica

Fonte: Elaboração própria.

Vale ressaltar que no Quadro 1 pode-se observar que na Universidade 01 há uma variedade de disciplinas optativas alinhadas à Psicologia. Os conteúdos previstos estão fragmentados em diversas disciplinas (Psicologia I, II, III; Desenvolvimento I, II; Aprendizagem), mas sem integração clara com contextos de emergência em saúde mental ou práticas de acolhimento como veremos no Quadro 2 onde expomos as ementas apresentadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Há ainda um predomínio de abordagens teóricas, com pouca explicitação de temáticas contemporâneas na saúde mental e psicopatologias educacionais (Dalgalarrondo, 2019), ou mesmo o impacto de fatores socioeconômicos da saúde mental pública (Libâneo, 2012). Na Universidade 04, percebemos a Psicologia vinculada às abordagens afro-centradas encontrada na matriz curricular.

No Quadro 2, apresentam-se as ementas de disciplinas obrigatórias de Psicologia, a fim de serem identificadas similaridades na formação quanto à saúde mental de estudantes. Segue:

Quadro 2. Ementas das disciplinas obrigatórias de Psicologia nos cursos de Pedagogia.

Instituição	Disciplinas Obrigatórias	Ementas
Universidade 01	PB 0141 - Psicologia da Educação I: Fundamentos - 64h;	A constituição da Psicologia como ciência. Abordagens e métodos de pesquisa em Psicologia. As relações entre psicologia, educação e a sociedade industrial. Importância dos estudos e pesquisas em torno do desenvolvimento cognitivo, sócio-emocional, da aprendizagem e da motivação.
	PB 0142 - Psicologia da Educação II: Infância - 64h;	Processos de subjetivação na Infância. Principais características da cognição humana. Bases epistemológicas de teorias da gênese e do desenvolvimento da cognição. A dimensão desejante. (psicodinâmica) do ser humano.
	PB 0143 - Psicologia da Educação III: Da Infância à Adolescência - 64h	Processos de subjetivação: da infância à adolescência. Estágios ou processos de desenvolvimento em Piaget, Vygotsky e Wallon. As relações entre desenvolvimento e aprendizagem em Piaget, Vygotsky e Wallon. As relações entre desenvolvimento e aprendizagem segundo a psicanálise. Desenvolvimento e aprendizagem: outras visões: a visão comportamentalista de Skinner e a teoria do ciclo vital.
Universidade 02	Psicologia do desenvolvimento da I (infância) - 68h;	A ciência psicológica e objetos de estudo. Os múltiplos fatores que determinam o humano. A construção histórica e social da infância. Principais abordagens teóricas do desenvolvimento infantil, com ênfase nas abordagens psicogenéticas e histórico-culturais. Aspectos do desenvolvimento infantil: social, motor, cognitivo, afetivo, moral e sexual.
	Psicologia do desenvolvimento da II (infância) - 68h;	A construção social e histórica da adolescência. Caracterização da adolescência sob os aspectos biopsicossociais. Abordagens teóricas que enfocam a adolescência. O lugar da adolescência na sociedade. Adolescência e contemporaneidade.
	Psicologia da Aprendizagem - 68h;	Conceitos de Aprendizagem. Principais abordagens teóricas da aprendizagem, com ênfase na perspectiva histórico-cultural, suas contribuições e implicações para a prática pedagógica. Estudo dos fatores psicológicos, sociais e relacionais envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem. Mitos e desafios do fracasso escolar.
	Corporeidade e Psicomotricidade na Educação -	O corpo na sociedade ocidental. Corporeidade e educação. O corpo do professor nos processos de educação. Psicomotricidade como abordagem corporal. Contribuições de Henri Wallon. Desenvolvimento psicomotor na infância. Atividades psicomotoras na educação da criança.
Universidade 03	Educação e	

	Afetividade - 60h; Gestão do trabalho e das relações humanas nos processos educativos - 60h	Não disponibiliza as ementas no site
Universidade 04	Psicologia Afrocentrada da Educação, do Desenvolvimento e da Aprendizagem - 90h;	Fundamentos da Psicologia Afrocentrada na Educação: o Desenvolvimento e a Aprendizagem a partir dos conceitos de pessoa, da noção de Tempo – Corpo e das relações entre rituais de iniciação (nascimento e morte), sacrilidades e saberes ancestrais. A Psicologia Afrocentrada e suas possíveis relações com os conceitos da Psicogênese da Pessoa Completa de Henri Wallon, a Teoria da Psicologia Genética de Jean Piaget e da Teoria Sociocultural de Vygotsky. A Psicologia Afrocentrada e a Educação para as relações étnico-raciais na Escola.
	Psicologia da educação, do desenvolvimento e da aprendizagem II – 30h	Contextualização dos Estudos Africanos no Mundo. Situando a Psicologia Negra Americana: As escolas euro-americana, reformista e africana/radical. Marcos históricos da Psicologia na perspectiva das relações étnico-raciais. Fundamentos de uma psicologia social africana: padrões africanos de normalidade, conceitos de pessoa, de tempo, de personalidade e comunidade e seus desdobramentos para a psicologia. Importância da moralidade para a psicologia africana. Necessidade da dimensão espiritual. Visão holística da Psicologia Africana. Regulamentação da Psicologia Social no Brasil na dimensão étnico-racial.

Fonte: Elaboração própria

A partir desses resultados, salienta-se algo que consideramos relevante. Existem dados sobre a matriz curricular e possíveis ementas que são expostas no site, especificamente da Universidade 04, mas que não constam no PPC sendo este um documento oficial do curso. De todo modo, como está apresentado no site oficial da Universidade, expomos também no Quadro 2.

Neste sentido, faz-se necessário compreender, que as mudanças curriculares estão condicionadas às DCNs de formação inicial adotadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), bem como a atualização deste documento, concomitante às mudanças normativas dos quais a formação docente está submetida. Os PPCs foram elaborados pela Universidade 01 em 2013; pela Universidade 02 em 2008 (encontra-se em reformulação); pela Universidade 03 em 2023 e pela Universidade 04 em 2024.

Como pode ser verificado abaixo no Quadro 3, ao relacionarem-se as indicações formativas das DCNs às ementas das universidades investigadas, no que se refere ao cumprimento das mesmas, evidenciam-se indicações mínimas de

prática curricular, e estas mesmas estão suscetíveis às orientações dos responsáveis pelas disciplinas aqui elencadas.

Ressalta-se que as Diretrizes têm a função de estruturar e apontar normas que são obrigatórias aos cursos e servirão para a construção dos planejamentos, execução e avaliação das atividades curriculares. As DCNs definem, assim, procedimentos, fundamentos, princípios norteadores e conteúdos mínimos obrigatórios que devem constar nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Quadro 3. Indicações formativas das DCNs para saúde mental

DCNs	CNE/CP nº 01/2006	Resolução CNE/CP nº 1 e nº 414/2006	Resolução CNE/CP Nº 02/2019 (BNC - Formação)
Universidades	01	02	03 e 04
Indicações formativas na área da Psicologia	Exige que os cursos articulem fundamentos teóricos com experiências concretas em escolas (Art. 5º). Currículos devem incluir conteúdos sobre educação inclusiva, relações étnico-raciais e direitos humanos (Art. 6º).	Exige que os cursos articulem fundamentos teóricos com experiências concretas em escolas (Art. 5º). Currículos devem incluir conteúdos sobre educação inclusiva, relações étnico-raciais e direitos humanos (Art. 6º). Estágio como espaço de intervenção (Art. 3º, Res. 414/2006)	É institucionalizada a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), exige articulação teórica e prática com formação centrada em competências como Mediação de conflitos, Educação inclusiva e Gestão de diversidade
Cumprimento de indicações formativas nas ementas	Disciplinas como Psicologia da Educação I, II, III são fragmentadas e teóricas, sem conexão com desafios contemporâneos	Disciplinas como Psicologia da Educação I, II, III são fragmentadas e teóricas, sem conexão com desafios contemporâneos e os Estágios Supervisionados não preveem protocolos de acolhimento emocional ou mesmo orientação com equipes de saúde mental	Na Universidade 03 indica-se pelo menos 20h de prática nas disciplinas sem garantias de trabalho com a saúde mental. A Universidade 04 cumpre a BNC-Formação no eixo teórico-diversidade, mas falha na aplicação prática exigida pela formação por competências (Art. 8º).

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 3 traz uma análise sobre a ausência do assunto em questão “saúde mental dos estudantes” nas disciplinas de Psicologia dos cursos de Pedagogia das universidades elencadas neste trabalho. O próprio Conselho Federal de Psicologia (CFP) e outras Organizações afins, em minuta no ano de 2021, discute orientações

para a regulamentação da Lei 13.935/2019², que aponta minimamente sete vezes sobre a presença obrigatória de psicólogos(as) nas escolas públicas da educação básica. Tal fato colabora com os profissionais da educação na formação continuada docente além do apoio preventivo e efetivo quanto a problemas vinculados à saúde mental dos estudantes.

Este estudo examina os termos empregados na Lei 13.935/2019, Art. 1º, § 1º, que define as atribuições das 'equipes multiprofissionais' no ambiente escolar. Entre essas atribuições estão: atender às necessidades e prioridades estabelecidas pelas políticas educacionais, desenvolver ações para aprimorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, mediar relações sociais e institucionais, e considerar o projeto político-pedagógico (BRASIL, 2019). Não seria esta umas das muitas atribuições dos (as) professores (as) dentro das escolas? Não o faz deste modo membro da equipe multiprofissional? Desta forma não deveriam os mesmos estarem sendo formados integralmente para o cumprimento de suas tarefas? Ao serem analisados os Quadros acima, podemos verificar que em suas ementas há uma fragilidade a respeito dessa temática tão vigente nos contextos escolares.

Para além das indicações formativas das DCNs, defende-se uma formação docente contextualizada e integral para sociedades heterogêneas, onde doenças silenciosas (como depressão, ansiedade e agressividade - *bullying*) comprometem a estabilidade e aprendizagem dos estudantes. A formação inicial evidenciou a necessidade de (re)elaborar disciplinas que consolida conhecimentos teórico-práticos para identificar sinais desses transtornos, dominar protocolos de acolhimento inicial e comunicar-se com equipes multidisciplinares, ou seja, que este docente em formação possa contribuir com a implementação de medidas preventivas de saúde mental quando inserido na escola e na equipe multiprofissional.

3.2 Educação socioemocional e a BNCC: intervenções para a saúde mental de estudantes da Educação Básica no Ceará

Há mais de uma década, a educação socioemocional tem sido destaque no debate educacional brasileiro. As habilidades socioemocionais contemplam a Neurociência, a Psicologia e a Pedagogia.

2 Dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de educação básica. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm

Essas competências se manifestam na forma de pensamentos, sentimentos e comportamentos, consolidando um conjunto de capacidades individuais que possibilitam a mobilização, a articulação e a prática de conhecimentos, valores, atitudes e habilidades necessárias para se relacionar com os outros e consigo mesmo, estabelecer e atingir objetivos e enfrentar situações adversas (Instituto Ayrton Senna, 2021, p.6).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída em 2017, estabeleceu um conjunto de dez competências gerais para nortear todas as escolas viabilizarem ações pedagógicas para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Logo na introdução, a BNCC expõe que essas competências devem ser promovidas em todos os componentes curriculares, bem como em todas as etapas da Educação Básica brasileira, a fim de oportunizar a educação articulada com o desenvolvimento de habilidades e competências que capacitem o aluno durante a formação do pensamento crítico, reflexivo e para a tomada de decisões.

Embora a BNCC não configure de forma explícita as especificações de como trabalhar a educação socioemocional no contexto educacional, por outro viés, essa ação incentiva a autonomia das redes de ensino em definirem os melhores instrumentos e formas de desenvolvimento das competências socioemocionais no conteúdo programático, de forma que referenciam e atendem os critérios das dez competências gerais estabelecidas no documento.

No Ceará, a saúde mental dos estudantes da educação básica tem sido uma preocupação para os educadores do Estado. A partir de um mapeamento de agentes promotores do adoecimento emocional dos adolescentes no ambiente escolar em uma escola pública na cidade de Fortaleza, pôde-se identificar os seguintes fatores: dificuldades no relacionamento familiar, desgaste com a rotina escolar, preocupação com a formação acadêmica e profissional, e insegurança na relação com o próprio indivíduo (Rodrigues; Quixadá, 2022).

Para transformar o atual cenário escolar, é necessário desenvolver práticas pedagógicas que, ao longo da formação do estudante, articulem a construção de conhecimentos e a formação de habilidades, atitudes e valores. Uma das ações desenvolvidas pela Educação cearense é a política pública da Rede Cuca. Segundo Lima (2021), a Rede Cuca possibilita que os jovens tenham acesso a atividades extracurriculares, oferecendo à sociedade um espaço de promoção de cultura, arte, desporto, cursos e lazer para jovens em situação de vulnerabilidade social, contribuindo para a existência de um espaço propício para contribuir com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Entretanto, os professores

ressaltam a falta de preparo para lidar com situações de emergência psicológica no ambiente de trabalho, principalmente na ausência da oferta de formações e oficinas por parte da gestão escolar.

Estanislau e Bressan (2014) elucidam como os agentes envolvidos no processo educacional (pais, professores, psicólogos e estudantes) podem contribuir para a prevenção e promoção da saúde mental no ambiente escolar. Nesta obra escrita por eles, é discutida a falta de conhecimento sobre saúde mental nas escolas, o que leva ao aumento de discriminação, doenças e medicalização. Essa ausência de conhecimento também dificulta a elaboração de projetos voltados para o desenvolvimento de habilidades não apenas intelectuais, mas também sociais e emocionais que auxiliarão no desenvolvimento integral desse aluno e que constituirá um fator de proteção para problemas mentais futuros. No entanto, isso requer a colaboração entre diversos setores e campos do saber, como: educação, saúde mental e saúde em geral, também como políticas públicas, para a criação de novas práticas que atendam essa necessidade, incluindo a formação inicial de professores.

Compreende-se como essencial o investimento na formação contínua da comunidade escolar, com formadores capacitados profissionalmente para ministrarem encontros formativos ofertados aos gestores, professores e educadores, com o objetivo de preparar os profissionais do ambiente escolar para conduzirem estratégias de aplicação das competências e habilidades socioemocionais, bem como medidas de prevenção e condutas profissionais para lidar com crises e comportamentos associados à saúde mental dos estudantes.

4 Considerações finais

Para as constatações acerca do objetivo inicialmente proposto de compreender a preparação na formação inicial de professores em nível superior dentro da área da saúde mental de estudantes, concluiu-se que as investigações evidenciaram lacunas significativas na formação inicial de professores de Pedagogia quanto a formação para atuar em situações de saúde mental de estudantes. A análise das matrizes curriculares de quatro universidades públicas cearenses ratificou que, apesar da presença de disciplinas obrigatórias de Psicologia, nenhuma ementa investigada aborda explicitamente temas como identificação de transtornos, protocolos de acolhimento emergencial ou práticas de primeiros socorros psicológicos.

Os resultados demonstraram uma lacuna do currículo em relação à preparação quanto formação na saúde mental dos estudantes da Educação Básica, pois nas ementas analisadas, há uma predominância das teorias clássicas do desenvolvimento e da aprendizagem, desconsiderando as temáticas contemporâneas da saúde mental no ambiente escolar. Assim, as Universidades precisam continuamente adequar sua matriz curricular à realidade que os futuros professores poderão encontrar, visando uma formação docente que atenda às demandas atuais do contexto escolar, às emergências de saúde mental vivenciadas pelos estudantes, atendendo também às exigências da Lei 13.935/2019, que prevê equipes multiprofissionais nas escolas frente às competências socioemocionais estabelecida pela BNCC.

Diante dessas reflexões, concluiu-se também a respeito da pertinência de maiores esforços para compreensão da temática em destaque na qual se observa a necessária mobilização para que os futuros(as) professores(as) possam intervir de forma teórica e prática emergencial em situações como desregulação emocional, surtos de ansiedade ou violência no ambiente escolar, sobretudo considera-se de fundamental importância o percurso de formação de professores formadores, seus saberes e práticas constituídas para a atuação na docência do Ensino Superior nos cursos de Formação Inicial.

Como devolutiva às instituições, recomenda-se a revisão dos PPCs, articuladas com as políticas públicas e uma formação inicial das instituições com a indicação formativa de protocolos de intervenção emergencial, aos quais deverão estar alinhados às diretrizes do Conselho Federal de Psicologia. Para a comunidade científica e pesquisas afins, futuros estudos devem estar direcionados a modelos de integração entre saúde mental e formação docente, compreendendo ainda que cada pesquisa passa por (re)configurações temporais, de espaço e contexto na qual está inserida.

Referências

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, 12 dez. 2019.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 16 maio de 2006.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 21 dez. 2019.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 414, de 16 de agosto de 2006. Fixa as cargas horárias mínimas para os cursos de licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 17 ago. 2006.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil); **CONSELHO DE SERVIÇO SOCIAL** (Brasil). **Psicólogas(os) e assistentes sociais na rede pública de educação básica: orientações para regulamentação da Lei nº 13.935, de 2019.** Brasília: CFP, 2021. 50 p.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DUARTE, A. C. **Adoecimento psicológico no contexto escolar: interfaces entre educação e saúde mental.** São Paulo: Editora Unesp, no prelo.

DUARTE, Beatriz Pinheiro Pereira. **Fatores de violência escolar relacionados ao adoecimento psicológico em estudantes.** Fortaleza, 2025. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Uni7, 2025.

ESTANISLAU, Gustavo; BRESSAN, Rodrigo Affonseca (Orgs.). **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber.** 1. ed. São Paulo: Artmed, 2014.

GATTI, Bernadete. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação.** Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

GURGEL, Thaís. Currículo dos cursos de Pedagogia não prepara para a realidade escolar. **Nova Escola**, edição 216, outubro de 2008. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/ao-mesmo-tempo-tao-perto-tao-longe-423173.shtml> Acesso em: 10 de out. 2015.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Competências socioemocionais: a importância do desenvolvimento e monitoramento para a educação integral / [organização Catarina Possenti, Gisele Alves].** – São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2021.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Mapeamento aponta que 70% dos estudantes de SP relatam sintomas de depressão e ansiedade. / [organização Catarina Possenti, Gisele Alves].** – São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Elementos para uma análise crítico-compreensiva das políticas educacionais: aspectos sociopolíticos e históricos. In: **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 2002.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

RODRIGUES-PALUCCI, Claudia Mazzer. et al. Indicadores de saúde mental de escolares: prevalência e informantes diversos. In: CORREIA-ZANINI, Marta Regina Gonçalves; DELL'AGLI, Betânia Alves Veiga (orgs.). **Saúde mental na infância e adolescência: avaliação, intervenção e tópicos associados**. São João da Boa Vista: Editora UNIFAE, 2023. p. 21–38.

RODRIGUES, Patrícia Veras; QUIXADÁ, Luciana Martins. **A escola como espaço de cuidar: enfrentamento ao adoecimento mental de adolescentes**. In: SEMINÁRIO DOCENTES, S471, 2022, Sobral. *Anais 2022* [recurso eletrônico]. Sobral: SEDUC, 2023. ISBN 978-85-8171-357-1. Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2022/05/Sefor-01-Patricia-Veras-Rodrigues.pdf> Acesso em: 29 jun. 2025.

SCHILLING, Flávia. Educação em direitos humanos: reflexões sobre o poder, a violência e a autoridade na escola. **Univ. Psychol.**, Bogotá, v. 7, n. 3, p. 691-700, dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-92672008000300007&lng=en&nrm=iso Acesso em: 28 jun. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VIEIRA, Juliana de Souza Ferreira; FERREIRA, Karla Patrícia Martins. Ambiente escolar e práticas curriculares: interferências no desenvolvimento da subjetividade e de comportamentos de estudantes. In: KOCHHANN, Andréa; LAPA JUNIOR, Luiz Gonzaga (org.). **Práticas de ensino: entre concepções e tendências**. Goiânia: Kelps, 2022.

VIEIRA, Juliana de Souza Ferreira; FERREIRA, Karla Patrícia Martins; CASTRO, Mariana Ribeiro de. Afetos, significados e sentidos relacionados com o ambiente escolar para estudantes do Ensino Médio. **Educação: Teoria e Prática**, v. 32, n. 65, p. e28[2022], 2022. DOI: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v32.n.65.s16039>

ⁱ **Juliana de Souza Ferreira Vieira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4194-7853>
Doutoranda em Educação (PPGE UECE); Mestre em Psicologia (PPGPSI UNIFOR); Psicóloga (UNIFOR). Psicóloga especialista em Psicologia Educacional/Escolar, Clínica, Ambiental e Docente universitária.
Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Conceitualização, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação, Metodologia, Validação e Visualização.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8033840582937158>
E-mail: souza.vieira@aluno.uece.br

ⁱⁱ **Francisca Karla Klissia Alves de Souza**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8323-7489>
Mestranda em Educação (PPGE UECE). Licenciada em Matemática e Técnica em Secretaria Escolar pelo IFCE (Campus - Maranguape, Brasil). Atuante em pesquisa na área da Educação com foco na Formação Decente, Saberes e Práticas de Ensino, Planejamento, Avaliação e Políticas Educacionais.
Contribuição de autoria: Conceitualização, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0038788762127120>
E-mail: francisca.klissia@aluno.uece.br

ⁱⁱⁱ **Ana Luíza Feitosa Bezerra**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5536-8230>
Mestranda em Educação (PPGE UECE). Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual do Ceará. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade - EDUCAS da Universidade Estadual do Ceará (UECE).
Contribuição de autoria: Conceitualização, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4737260093901386>
E-mail: analuiza.feitosa@aluno.uece.br

^{iv} **Maria de Lourdes da Silva Neta**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3726-4806>
Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Possui graduação em Pedagogia e Administração pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
Contribuição de autoria: Supervisão, Conceitualização e Validação.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5301006494209944>
E-mail: neta.lourdes@uece.br

^v **Antônio Germano Magalhães Junior**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0988-4207>
Professor da Universidade Estadual do Ceará. Pós-Doutor (Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará.
Contribuição de autoria: Supervisão, Validação.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6072851473313376>
E-mail: germano.junior@uece.br

Como citar este artigo (ABNT):

VIEIRA, Juliana de Souza Ferreira; SOUZA, Francisca Karla Klíssia Alves de; FEITOSA, Ana Luíza Feitosa; SILVA NETA, Maria de Lourdes da; MAGALHÃES JUNIOR, Antônio Germano. Formação inicial de professores para atuação em primeiros socorros na saúde mental de estudantes. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, Fortaleza, v. 6, e025016, 2025.

DOI:

<https://doi.org/10.51281/impa.e025016>

Recebido em 01 de julho de 2025

Aprovado em 30 de julho de 2025

Publicado em 06 de agosto de 2025